



IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA VILA NOVA SÃO CARLOS

Título: Com olhos de criança

Nome da escola: Escola Municipal de Educação Infantil da Vila Nova São Carlos

Dados de identificação do professor: Daiane Iria Spohr Breitenbach e Roselaine Batista Xavier Saucedo

Turma: Jardim B

Nome completo e idade de todos os alunos envolvidos: Alicia da Rosa dos Santos (6 anos), Ana Paula Regina Alves da Rosa (5 anos), Arthur Gabriel Prestes Gomes (5 anos), Cristian de Assis dos Santos (6 anos), Gabriel Ruan Machado Viegas (6 anos), Gabrielly Gonçalves Alves (5 anos), Henrique Eduardo Vieira (5 anos), Jonathan Gabriel Rocha da Silva (6 anos), Juarez Lima Bitencourt (6 anos), Luís Flávio Ferreira Barros (6 anos), Lukas Rosa dos Santos (6 anos), Marcos Vinícius Ribeiro Machado (6 anos), Mariana Alves Pires (5 anos), Murillo da Silva Ferrero (6 anos), Nathan Lampert Rodrigues (5 anos), Pedro Henrique Lopes de Sousa (5 anos), Rhiana Armesto Pereira (5 anos), Riquelme Dalessandro Macedo do Nascimento (6 anos), Ryan Garcia Belmonte (5 anos), Samuel Machado Correa (6 anos), Samuel Samurio Rodrigues (5 anos), Soffia Fernanda Oliveira Borgmann Fernandes (6 anos), Thaylla Rafaelly Souza Alves (5 anos), Theillor Alexandro Rachadel (5 anos), Yasmin Lourenço Ramos (6 anos).

Período de desenvolvimento da atividade: março a julho de 2015.

Justificativa:

Na EMEI da Vila Nova São Carlos é hábito dos adultos fotografar os mais diversos

momentos vividos pelas crianças. A turma do Jardim B, que segue junta, na sua maioria desde o Maternal 1 sempre demonstrou interesse e habilidade no uso das tecnologias, demonstrando isso no uso de jogos no computador e nas brincadeiras de faz de conta com lixo eletrônico, muito apreciados e utilizados com bastante zelo pela maioria das crianças. Além disso, algumas crianças pediam para manusear a câmera de verdade quando esta estava sendo utilizada na turma e as educadoras perceberam que saíam fotos boas, bem focadas e enquadradas.

A fim de oportunizar o uso da câmera fotográfica para toda a turma de forma justa, desde o mês de março o ajudante do dia, determinado pela ordem alfabética passou a fotografar os momentos vivenciados pela/na turma. Muitas crianças possuem celulares modernos, tablets e computadores em suas casas, no entanto há aquelas que ainda não têm acesso facilitado ao uso de tais objetos. Usar a câmera na escola visa estimular o sentimento de responsabilidade e cuidado com algo que é de todos e capturar imagens muitas vezes ignoradas, como o sentimento de si e dos próprios colegas. Nós, adultos temos a preocupação de não registrar e não querer guardar imagens de crianças chorando, sofrendo ao contrário das crianças que são livres de preocupações a respeito do que os outros irão pensar sobre as imagens que verão. Em suas contribuições sobre a filosofia das creches e pré-escolas de Reggio Emilia Veca (2013) vem nos ajudar a enxergar algumas especificidades que só o jeito de viver e pensar da criança possui

Conhecer as razões dos fenômenos pertence ao mundo dos adultos, no reconhecimento de, certamente não pedagógico mas sim nostálgicamente impiedoso, de alguém como o poeta, a quem foi negada a felicidade e a despreocupação da infância. Nosso sujeito aqui apresenta uma maneira de projetar e criar que pertence, curiosamente, ao mundo de liberdade criativa, inocência e incondicionalidade, que são características da criança, e podem ser qualidades do artista, mas também pertencem à esfera da memória nostálgica de qualquer adulto. (VECA, 2013, p. 152).

Objetivos:

Capturar imagens dos sentimentos dos colegas, elevar a autoestima das crianças, responsabilizando-se pela tarefa de fotografar a turma e suas experiências, compreender a fotografia como uma forma de se expressar.

Habilidades desenvolvidas com a atividade proposta:

Compartilhamento e cuidado com o material, sensibilização do olhar, valorização de si e do outro, manuseio dos recursos da câmera.

Conteúdo:

Linguagem digital, artes visuais, regras de convivência, cultura da comunidade.

Desenvolvimento da atividade:

Na EMEI da Vila Nova São Carlos há tempos existe a preocupação e cuidado em apresentar ferramentas tecnológicas às crianças desde bem pequenas. A escola conta com uma sala de informática disponível para uso com as crianças. Inclusive há no quadro de horários, um dia e horário para que cada turma possa utilizar a mesma, lembrando sempre que esses horários são flexíveis e as crianças maiores utilizam com mais frequência e quando há mais de um adulto com o grupo no momento de visita ao laboratório. No início de 2013 a escola recebeu o Kids Mart que foi instalado na sala do Jardim B e está neste espaço desde então. As crianças da turma do Jardim B ansiavam por ter disponível o computador diariamente e para uso livre.

As vivências junto à família e comunidade relacionadas ao uso dos mais diversos tipos de ferramenta eletrônica associadas ao uso frequente do computador contribuíram para aumentar o interesse e tornar significativo o fato de ser o fotógrafo da turma.

Por conta própria, aprenderam a mexer em editores de texto, jogar paciência, além de encontrar arquivos com músicas e fotos deles, de outras turmas e pequenos vídeos. O computador na sala facilitou a realização de vários trabalhos com vídeos, imagens e audios, viabilizando trabalhos sem a necessidade de mais uma pessoa com a turma e sem a necessidade de deslocamento para outro ambiente.

Realizamos um projeto sobre os Super-Heróis dos quadrinhos e a professora trouxe um vídeo com a evolução dos uniformes dos mesmos em Pen-drive. As crianças assistiram repetidas vezes e durante vários dias sem a necessidade de auxílio das professoras, visto que aprenderam a encontrar e abrir o arquivo que desejavam ver.

No início do mês de março a professora Daiane, no turno da manhã, introduziu o uso da câmera fotográfica pelas crianças do Jardim B da EMEI da Vila Nova São Carlos. A professora explicou sobre o cuidado com a ferramenta e a ideia foi recebida com grande entusiasmo pelo grupo de crianças sempre bastante ativa e participativa nas propostas oferecidas. O trabalho com a câmera se expandiu à medida que diante de situações que consideravam significativas ocorridas no turno da tarde com a professora Roselaine, as crianças passaram a solicitar a câmera que ficou guardada na sala em um local conhecido pela turma.

Na sala há um espaço para guarda e exposição das produções das crianças em ordem alfabética, a mesma da chamada. A cada dia, de acordo com a ordem em que os nomes estão expostos, o ajudante do dia recebia a câmera fotográfica, sendo orientado a pôr a cordinha da mesma no pulso, a fim de não deixá-la cair.

Utilizar a ordem dos nomes da chamada teve como intuito a organização dos ajudantes e a diminuição da ansiedade diante da expectativa por ser o ajudante e, conseqüentemente o fotógrafo da turma naquele dia.

Recursos de apoio:

Câmera fotográfica da professora e da escola, televisão, DVD e computador.

Estratégias de acompanhamento: Visualização das fotos por crianças e adultos na própria câmera, análise das imagens pelas professoras no computador sem a presença das crianças, projeção das fotos na televisão com uso do dvd para apreciação e discussão com as crianças.

Considerações sobre a proposta:

Ao longo do desenvolvimento do presente subprojeto, os objetivos foram ampliados e outras justificativas poderiam ser acrescentadas. As crianças de fato se sentiram muito importantes pelo papel desempenhado e passaram a demonstrar maior autoconfiança à medida que aprendiam a explorar os recursos da câmera fotográfica como o zoom e a visualização de fotos tiradas anteriormente. Algumas crianças acompanhavam, através dos nomes na parede, quem seria o próximo fotógrafo e esperavam ansiosamente pela sua vez, solicitando à professora que lhe alcançasse a câmera ao menor sinal de esquecimento e em momentos que percebiam ser interessante registrar o momento através de fotografias.

Ao descarregar as fotos no computador, foi surpreendente perceber a habilidade e até a não intencionalidade de captar imagens sensíveis e cheias de significado como se estas pudessem traduzir o que as crianças queriam dizer e não conseguiam através de palavras como a foto do pátio molhado pela chuva.

Através da visualização das fotografias ficou evidente o contato das crianças com diversos tipos de mídia, traduzidas através de suas ações com a câmera, parte da cultura da comunidade da qual fazem parte como ao tirar *selfs* com seus colegas preferidos, fazer caras e bocas para a câmera, etc.

Não é fácil capturar imagens das crianças em momentos espontâneos, principalmente as maiores e através do projeto foi possível observá-las em momentos ora tristes, ora descontraídos, evidenciando toda a riqueza dos momentos de brincadeiras e interações na Escola Infantil.

As crianças fotografadas por outras crianças mostraram-se mais espontâneas. Algumas para fazer caretas e trocar olhares somente possíveis entre elas próprias, sendo que na mesma altura, pela própria brincadeira entre elas e até mesmo por se deixarem fotografar sem parar suas brincadeiras, mantendo-se concentradas nas ações realizadas no momento. Os adultos fotografados pelas crianças também se comportam de forma diferenciada, talvez mais relaxados e percebe-se que olham para baixo, visto que as crianças, de estatura mais baixa, estão exercendo o papel de fotógrafas. Todas essas considerações revelam a presença das crianças mesmo quando elas estão ausentes. (CEPPI e ZINI, 2013, p. 33).

As crianças mostraram-se fotógrafas natas. Conseguiram guardar os detalhes de seus momentos criativos e de suas brincadeiras favoritas.

Fontes de consulta:

CEPPI, Giulio e ZINI, Michele (Org.). Criações, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

VECA, Alberto. *A câmara das maravilhas*. IN: CEPPI, Giulio e ZINI, Michele (Org.). Criações, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.